



## É preciso avisar toda a gente

### FICHA TÉCNICA

**Título da publicação:**

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA  
N.º 14, 2.º trimestre de 1990

**Directora:** Leonor Moreira

**Redacção:**

António Bernardes  
Eduardo Velloso  
Henrique Guimarães  
José Manuel Varandas  
José Paulo Viana  
Paulo Abrantes  
Pedro Esteves

**Capa:** concebida e executada por  
Texto Editora

**Entidade Proprietária:**

Associação de Professores de  
Matemática

**Periodicidade:** Trimestral

**Tiragem:** 2000 exemplares

**Fotocomposição, montagem e  
fotolito:**

Execução e oferta da  
Texto Editora, Lda.

**Impressão:** Costa e Valério

**N.º de Registo:** 112807

**Correspondência:**

Associação de Professores de  
Matemática  
a/c de Leonor Moreira  
Rua Prof. Francisco Gentil, 38-6.º-E  
1600 LISBOA

NOTA: Os artigos assinados são da  
responsabilidade dos seus autores, não  
reflectindo necessariamente os pontos  
de vista da Redacção da Revista.

...que um doutorado em matemática não preparará, necessariamente, a sua equipa de futebol (neste caso, a selecção da Jugoslávia presente no Itália 90) para jogar, *segundo um esquema rígido, sem rasgos de criatividade*; que um doutorado em matemática pode, pelo contrário, imaginar a tática adequada às características dos opositores que um doutorado em matemática pode desenvolver nos seus pupilos: a capacidade de afrontar novas situações, a aptidão de esboçar estratégias que melhor logrem destruir a barreira defensiva dos seus adversários, a criatividade e o espírito de observação necessários para gizar uma jogada de ataque e colocar a bola nos pés (ou na cabeça) do goleador melhor colocado; afinal, capacidades tanto ou mais importantes do que a habilidade de transformar em golos, lances de bola parada, rigorosamente esboçados e treinados durante meses de preparação. Se assim não fosse, a equipa da Jugoslávia não teria, com certeza, chegado aos quartos de final deste campeonato do Mundo, não teria obrigado os actuais campeões, a selecção da Argentina, a um prolongamento, cedendo, apenas, aos pontapés apontados da marca de grande penalidade, por sinal situações que podem ser repetida e rigorosamente treinadas.

É preciso avisar toda a gente que, por muito aplicável que seja a matemática, dificilmente se conseguirá *logaritmizar a lide dos toiros* e, se tal acontecesse, daí não adviria, forçosamente, perda de beleza ou de espectacularidade para a festa brava.

Vem isto a propósito, como devem adivinhar (ou recordar), das afirmações de dois locutores da nossa televisão que comentavam, para grandes audiências (sobretudo no primeiro caso), os dois tipos de espectáculo.

Estão estas afirmações na «berlinda» por corresponderem à imagem que da matemática ficou, desde os bancos de escola, para estes profissionais da comunicação: qualquer coisa de rigoroso, de rígido, de rotineiro, de feio, de... Já teria importância dois indivíduos terem da matemática uma imagem tão distorcida, preocupante se torna pensar que esta imagem passou, no primeiro caso, para milhões de espectadores e dramático se torna constatar que aquela é a imagem que da matemática tem grande parte dos portugueses, a maioria dos nossos jovens!

Tendo a escola um papel privilegiado na educação matemática dos indivíduos, é preciso avisar todos os professores da responsabilidade que lhes pesa sobre os ombros. É preciso perguntar, a todos nós professores, para quando a coragem de mudar? Para quando, nas nossas aulas, actividades que envolvam os alunos em experiências ricas e aliciantes que proporcionem o desenvolvimento de capacidades, mas também o gosto pela matemática, que propiciem a descoberta do papel que a matemática desempenhou e desempenha na nossa sociedade, na nossa cultura, mas também a descoberta da sua beleza? Para quando, nas nossas aulas, actividades que dêem, da matemática, a sua verdadeira imagem?

É preciso que seja já!!!

Leonor Moreira